



ANS

## ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Site: <http://www.ans.pt>

e-mail: [geral@ans.pt](mailto:geral@ans.pt)



### COMUNICADO

Nº: 11/2004

Data: 27 AGO 04

### 2º Encontro Nacional de Delegados - Carreiras: temos uma palavra a dizer! -

As carreiras dos militares têm sido uma preocupação constante das associações militares. A ANS, como não podia deixar de ser, desde sempre elegeu este problema como um dos mais delicados e determinantes, de entre os objectivos de defesa dos interesses e direitos dos Sargentos de Portugal.

A própria razão de ser da existência de associações sócio-profissionais na instituição militar prende-se, como é mais que óbvio, com esta questão central, estruturante e incontornável da necessidade de se definirem, para os militares, carreiras consistentes e equilibradas, justas, aliciantes, eficazes e adaptadas às necessidades do serviço e aos naturais anseios de fluxo e progressão, numa estrutura que se rege por hierarquias funcionais, disciplinares e de competência, mais do que por outros princípios de competição agora tão em voga, mas que nunca tiveram a ver com os princípios e os valores cultivados pelos militares.

Esta ligação quase umbilical entre a preocupação emergente da condução de toda a questão das carreiras e as associações militares, atribui a estas uma responsabilidade bem definida, da qual a ANS não quer, não pode e se recusa terminantemente a abdicar!

Seja qual for a leitura enviesada que alguns responsáveis queiram dar a esta questão e nomeadamente à Lei Orgânica nº 03/2001, que reconhece o direito à intervenção das associações militares neste âmbito, a ANS reitera o seu direito a interferir, contribuir e participar nos estudos, projectos e debates sobre esta matéria, na justa medida em que a lei o determina e é conscientemente assumido pela sua condição de organismo defensor dos interesses e direitos dos Sargentos de Portugal.

Todo o processo que levou ao aparecimento dum determinado Projecto de Decreto-Lei, pretensamente tendente a um "descongestionamento das carreiras dos militares do Quadro Permanente", do qual a ANS já deu notícia na sua Página na Internet, desenrolou-se de forma sinuosa, pouco transparente e num forum de discussão que, obviamente, não respeitou todos os pressupostos previstos pela lei, deslocado do seu espaço natural, ou seja no seio do MDN, que é onde estas matérias devem ser estudadas, discutidas e produzidas com o contributo de todos os parceiros e técnicos considerados para o efeito.

A ANS, como é mais que evidente, nunca se oporá à necessidade absoluta de criação de mecanismos que se traduzam, não só exclusivamente em promoções, mas num fluxo, o mais consistente possível, nas zonas de congestionamento mais gritante da carreira de sargentos. Mas defende que tais mecanismos devam funcionar como geradores de mais justiça e não como potenciais prenúncios de novos congestionamentos, traduzindo-se tão só em analgésicos para uma maleita que ressurgirá nos anos

seguintes e afectará um número considerável de militares, cujo único azar foi não se encaixarem numa solução que também lhes assentaria mas que se esgotou por exaustão de stock. As carreiras dos militares não podem ser tratadas deste modo porque por detrás delas está toda uma instituição e estão homens e mulheres que importa necessariamente respeitar!

Por tudo isto, a ANS não pode concordar que todo um projecto de Decreto-Lei com esta sensibilidade, seja discutido e elaborado apenas ao nível dos ramos e suba depois, já com o acordo do Conselho de Chefes de Estado-Maior, ao Secretário de Estado e só então as associações se possam pronunciar sobre o mesmo, apenas para permitir que no preâmbulo do Decreto-lei possa ser referida a audição das associações, sem que estas tenham podido intervir realmente na sua fase de desenvolvimento, com acesso a todos os pressupostos em causa e direito a discuti-lo na base, como está previsto na lei. Com a agravante de existirem já do antecedente, outros projectos e outras soluções por nós avançadas e que nem sequer foram tidas em consideração para uma solução mais global e consistente do problema.

A ANS recusa-se a servir de almofada para soluções deste tipo, cozinhadas na copa da tutela, assim como se recusa a servir de bode expiatório para o caso deste projecto não avançar, devido à sua própria inconsistência e não à nossa oposição pura e simples. Promoções, sim... mas não à custa de novas e gritantes injustiças! É preciso sabermos avaliar a qualidade do conteúdo deste "presente" e não nos deixarmos iludir pela embalagem, por mais engalanada que ela seja!

Nesta conformidade e dada a gravidade da situação, a ANS decidiu apelar a toda a sua estrutura e lançar um debate mais alargado sobre as carreiras dos militares e mais concretamente dos sargentos. A urgência do problema não nos deixa margem de manobra e exige um empenhamento de todos na abordagem desta matéria, num curto espaço de tempo e com uma dedicação extrema.

Foi assim decidida a realização, já no próximo dia 25 de Setembro, do "2º Encontro Nacional de Delegados da ANS", a ter lugar em local ainda a definir e a estender-se por todo um dia de trabalho, permitindo assim debater com os nossos Delegados todas as vertentes do problema, fazer um levantamento das dificuldades existentes, consolidar soluções já propostas e avançar para novas alternativas que se possam encaixar numa solução global.

Fica pois aqui lançado o repto e a convocatória a todos os Delegados da ANS para mais esta tarefa que nos é exigida pela gravidade da situação.

Há dois anos que insistentemente desafiamos o poder para um debate a este nível. Nunca foi possível concretizá-lo! Em termos de Defesa Nacional, tudo parece ser mais importante que o seu pessoal e o factor humano, pese embora todas as intenções vertidas nos programas de governo que se vão sucedendo, como ainda agora no mais recente, do qual daremos conta nas nossa Página na Internet. Temos de ser nós a tomar a condução do processo, face à falta de interesse ou então à mesquinhez dialogante de outros intérpretes. Mas fá-lo-emos!

A ANS respeita os seus lemas! Em 2004, "*Nunca Desistir!...*".

Lisboa, 27 de Agosto de 2004

A Direcção